

REVISTA "A Violeta". Ano 26, nº 304-305. Cuiabá, jan-mar. 1944

A VIOLETA

ORGÃO DO GRÊMIO LITERÁRIO "JÚLIA LOPES"

Redação: — Rua Barão de Melgeço N. 34 — CUIABÁ

PUBLICAÇÃO MENSAL — Diretor: Maria Dimpina

A O XXVI

Cuiabá, Janeiro e Fevereiro de 1944

N. 304 305

== CRÔNICA ==

Ao despontar este ano, de lutas novas para a reforma da sociedade, cogitar no problema educacional da mulher é dever altamente nobre e social,

Mais que minhas palavras fala a notável página da Liga do Ensino de Natal, que criou a ESCOLA DOMÉSTICA daquela cidade, obra de de que se deve orgulhar o Brasil:

« A necessidade de introduzir moldes racionais, práticos e eficientes ao ensino e à educação, levou alguns lúcidos espíritos, no Rio Grande do Norte, a se interessarem particularmente pelo árduo problema da instrução e educação da mulher.

Funcionava já, na capital, uma Escola Normal para preparo do professorado primário; em vários municípios funcionavam Grupos Escolares, moldados pelo "GRUPO ESCOLAR MODÉLO" mandado construir no governo de Antônio de Souza.

Em Natal e em Mossoró, existiam colégios dirigidos por Irmãs Dorotéas e Franciscanas, para o ensino e educação da mulher.

Tudo isso porem, pouco era ainda. O ensino primário amoldava-se aos novos e racionais mé-

todos pedagógicos. Já significava grande alcance essa reforma, de pouco antes iniciada.

Os pais que, com sacrifícios, mandavam as filhas aperfeiçoar estudos em colégios, dentro ou fóra do Estado, recebiam nas prendadas, com alguns conhecimentos de música, noções de linguas, rudimentos teóricos, aptidões para bordados, flores artificiais e imperfeitas cópias de môdelo de frutas e paisagens estrangeiras.

A aprendizagem da feição prática da vida comum era completamente descurada nas casas de ensino.

Felizmente, é ainda, a constituição da família, a vida do lar, a elevada e nobre aspiração da mulher.

Fácil é, então imaginar os perigos a que se acha exposta a jovem que, com riscos e esperanças, enceta, ao lado do eleito do coração as responsabilidades do govêrno e da direção da casa, principalmente aumentando a família em desproporção dos haveres.

Honesta, capaz de sacrifício, como é a mulher, é então obrigada a encetar a aprendizagem, não iniciada siquer, em oportuna época.

O amor pelo lar, pelo esposo, seu santo amor pelos filhos, levam-na então a reeducar se, aproveitando noções recebidas, não em colégio, mas no aconchego da casa paterna, onde sua mãe que já havia sofrido iguais dificuldades, lhe havia ensinado, empiricamente embora, a cuidar de casa, a confeccionar roupas suas e de seus irmãos, a velar pelo asseio e hygiene, a cuidar dos irmãos doentes a preparar chás, mingãos, a arranjar a casa, da cozinha á sala, não esquecendo os trabalhos de faceirice que, apesar de tudo o que se possa dizer, é uma preocupação séria para a mulher, e que ninguem, sem hipocrisia, poderá desconhecer muito distinta e muito digna.

Com que esforços, porem, luta a mulher para se adaptar a essas novas necessidades?

E foi com o propósito de incetivar a propaganda e a ação em prol do ensino e da educação que se organizou na Capital, a LIGA DE ENSINO.

Continuou a LIGA sua obra de propaganda, e para objetivar a sua ação fundou a ESCOLA DOMÉSTICA DE NATAL.»

E é de uma escola profissional feminina que carecemos!

A dificuldade maior que se nos depara está em se encontrarem professoras técnicas para o desempenho de um programa nos moldes do daquela florente Escola.

Não poderia o Govêrno, a exemplo do que fez o saudoso Coronel Pedro Celestino Corrêa da Costa em 1910, contratar professoras fóra ou mandar algumas coestadoanas com o fim de se habilitarem para isso?

Não faltará ao Grêmio Julia Lopes, ou a outra sociedade feminina neste Estado a disposição para ser uma como a LIGA DE ENSINO de Natal.

Tal é o que deseja jubilosa ver realizado quem está a rabiscar esta Crônica.

Maria Dimpina.

As grandes salitreiras do Chile são diariamente transportadas para a Europa, cujo solo já estava desde muito tempo reduzido à mais triste aridez, se não lhe restituísse continuamente a força roubada pela extração das colheitas. Façamos nós o mesmo. Aprendamos a cultivar a terra.

**Palestra literária do insigne orador e consu-
mado escritor Dr. Gervásio Leite,
em uma sessão literária "A Violeta
Falada" realizada na Academia
Matogrossense de Letras
a 29 de Janeiro p p.**

Senhoras e senhores:

O Grêmio Literário Júlia Lopes, procurando atingir, num esplendido esforço, seus objetivos culturais, realiza hoje uma festa original tão cheia de encantamento, fazendo desta noite uma das mais expressivas desta casa, povoada do rumor augusto da Arte e da Beleza.

Esta festa cordial e encantadora, tão finamente marcada, pela presença das figuras mais expressivas do mundo intelectual e artístico da Capital, há-de, por força, oferecer-me, um dos que, obscuramente de seu brilho participa, uma particular oportunidade de me dirigir ao que Cuiabá tem de mais valioso, de mais expressivo e de mais brilhante em sua vida intelectual, algumas palavras — em primeiro lugar de louvor ao Grêmio Júlia Lopes, por tudo que tem feito pelo progresso da cultura desta cidade, pela obra de aproximação das sociedades interessadas na realização de seus altos objetivos, pelo esforço de criação que representa seus 27 anos de existência, mostrando que não foi um esforço que se anulou no início, passada a febre das primeiras horas, mas traz em si mesmo, em seus fins, o penhor de uma permanência tão grata para os que louvam os esforços desinteressados de cultura, que são os mais ex-

pressivos na vida de uma comunidade.

Depois, oferecendo êste ensejo de gratidão que para nós é tão fácil louvá-la de público, oferece ainda êste Grêmio um exemplo que não se pôde deixar despercebido numa hora cuiabana tão expressiva como esta. É que toda a obra do Grêmio Júlia Lopes traz em si, incontidamente, uma grande prova de amor a terra do berço, uma grande prova de amor, que não ficou no plano vago dos amores contemplativos mas que, ao contrário realizou-se em largas meses que são seus 27 anos de trabalho em prol de cultura cuiabana.

E, ainda, atingindo mênção do entusiasmo, da inteligência, do valor, da dedicação e do esforço comum de todas as suas associadas, todos os objetivos a que inicialmente se propoz tornando-se, por isso, uma das forças expressivas no plano cultural da cidade, o Grêmio Júlia Lopes nos mostrou que os esforços conjugados inteligentemente asseguram a continuidade das boas obras e, que só a cooperação das forças interessadas em a realização de um ideal, pôde atingí-lo, porque a dispersão anula os esforços na esterilidade das tentativas desorientadas e isoladas.

E, é êsse exemplo de coopera-

ção que aqui desejo por em relevo, como uma das lições que o Grêmio nos ensina e que devemos aproveitar em tudo que ela tem de generoso, nobre e fecundo.

Esse espírito de associação marca os passos mais decisivos de nossa história. Em todos os tempos, nas horas angustiosas de luta o cuiabano se associou para a defesa das grandes causas brasileiras. Todos os que conhecem Cuiabá e a sua história bem sabe como ela se fez, cresceu e se tornou a capital da província, no Império e do estado, na República, pelo esforço decidido, desinteressado e nobre de seus filhos que em todos os tempos se empenharam em lutas muitas vezes de trágicas consequências por amor a sua terra sem, entretanto, nunca, por amor a ela mesma, tentar diminuir o berço de outros matogrossenses ou de qualquer brasileiro ou estrangeiro que aqui mora mercê da qualidade mais marcante do caráter cuiabano — a hospitalidade.

E com esse desinteresse, essa decisão, essa nobreza de atitudes, essa inteireza de caráter, esse a prumo moral esse bom senso, esse patriotismo o cuiabano não só tratou da sua terra como — quantas vezes! — largando os interesses de Cuiabá se irradiou por todos os quadrantes do mundo matogrossense para a obra política do apossamento real das terras do Estado, como em defesa de um primado mais alto, qual seja a integridade nacional.

Não são fatos criados por uma imaginação escaldante, são verda-

des históricas guardadas para sempre, só ignoradas pela dureza dos ingratos e pela doblez dos maliciosos.

A obra que o cuiabano realizou em dois séculos de história é hoje um patrimônio comum. Irradiando-se para o extremo sul acompanhando os vales dos grandes rios, quer obedecendo a política colonial de Ultramar, quer, por motivos militares, para salvaguardar os interesses do Império, o cuiabano realizou obra de integração e de unificação mercê das quais pudemos ser, já no século XIX a vanguarda que resistiu o inimigo que solerte penetrou os largos desertos fronteiriços para ferir a dignidade de um povo livre. E, esse inimigo, não foi mais além porque o passeio militar transformou-se, imprevisivelmente numa luta renhida contra um grupo de bravos. E nessa luta tão cheia de lances heroicos lá estamos nós. Lá está o cuiabano em Dourados com Antônio João Ribeiro, lá está o cuiabano retomando Corumbá e lá está ele, no Alegre, cortando os passos e as pretensões do invasor.

Escrevendo páginas de heroísmo no fragor das batalhas, criando e governando burgos nos altos sertões, difundindo e propagando cultura, lançando os fundamentos do comércio, da indústria e da lavoura de Mato Grosso, abrindo estradas e inaugurando escolas o cuiabano esteve sempre presente nos lances mais heróicos da vida do Ocidente. E sempre presente esteve, desde o desertão verde da hila amazônica até os prados de Vacarias, dos vales misteriosos do Guaporé aos paredões lendários

do Araguaia e, quer numa como em outra parte, improvisando-se soldado para a defesa ou levando adiante, com os instrumentos do trabalho a obra de civilização do Oeste, sempre o cuiabano levou aceso no peito a chama daquelas virtudes que do planalto o paulista trouxe para o Ocidente nas monções do século XVIII.

Em dois séculos de sua história o cuiabano foi a alma da terra, aquela força que empurrou para a frente a preza da conquista e, quer ontem como hoje—e, queira Deus—ainda, amanhã êle deu mais Brasil para o Brasil.

Assinalado por essas qualidades, com determinações dessa ordem em seu destino, com trabalhos dessa envergadura em seu patrimônio, Cuiabá adquiriu cedo, em Mato Grosso não só a primazia política como a cultural a econômica e a administrativa, tornando-se o foco de irradiação do pensamento e o centro dos sentimentos de Mato Grosso. Atestam as verdades destas palavras as páginas da história e o unânime consenso dos matogrossenses de outras paragens, desde que não lhes embotem a inteligência nem lhes endureçam o coração os venenos da ingratidão e da mentira.

E, no entanto, Senhores, hoje como ainda o tem nos inimigos da terra se levantam contra nós num desprezo de todas as razões e, são vozes irritadas por um ódio injustificável, vozes de Cassandras agourentas e antipatrióticas, vozes ingratas trabalhadas pela mentira, pela má-fé e pela calúnia, vozes irresponsáveis no frenesi de seus discursos, vozes enloquecidas pelas

ambições de um orgulho desmedido, vozes trágicas marcadas pelo veneno de inconfessáveis interesses e moduladas pelo roquejar sinistro de um cômico de anseios máus, levantam-se contra nós, atirando-nos insultos amassados com o material fecundo do impatriotismo e da calúnia.

Entretanto, com um patrimônio histórico como êsse, com tamanha soma de responsabilidades, não atinge a cidade a injúria forjada no conluio da ingratidão com a mentira. Cuiabá resiste hoje, como ontem já o fez às arremetidas dessa ordem. As cidades como os homens só serão dignas se souberem se manter incolumes em meio ao furor dos ódios humanos desencadeados.

Essas investidas brutais oferecem a todos nós, habitantes de Cuiabá a oportunidade de uma união mais íntima em torno de nossos ideais, para que a terra do berço continue a seguir os rumos de seu promissor destino. Nestas horas angustiosas de lutas é que o bom e generoso exemplo de união deve ser uma necessidade para todos nós.

Tomemos pois, o exemplo de união, o exemplo de cooperação que nos oferece o Gremio Literário Júlia Lopes. Louvemos os esforços desta sociedade que tantos e tão assinalados serviços presta a cultura cuiabana e tenhamos em mente que foram esforços conjugados que visavam um ideal comum que tornaram possível êste exemplo e esta lição.

E saudemos, na Diretoria que tem a responsabilidade de seus destinos, a cultura feminina de

Natal de Aída de Siqueira



Nesta brilhante e grata efeméride, à pre-
zada e simpática Senhorinha AÍDA BASTOS
DE SIQUEIRA, fino ornamento da sociedade
cuiabana e singular figura do magistério secun-
dário de Mato Grosso, as homenages d'A VIO-
LETA.

Cuiabá, aplaudindo suas iniciativas, entre as quais esta se destaca como um facho luminoso no meio desta noite.

"STRADIVARIUS" — Um violino em surdina . . .

(Um bilhete ao Átila Casses)

Nada mais acertado, meu caro Átila, como título à sua magnífica coletânea de versos, do que "Stradivarius"!

Lí o, o seu livro, enlevado, como sempre o fiz e faço quando, por felicidade, tenho ante meus olhos as suas admiráveis produções poéticas!

Mas, não seria eu, agora pobre de mim! quem fosse dizer a toda gente de seu valor intelectual e da sua extraordinária capacidade literária, cousas, aliás, de sobejo conhecidas e, mui justamente, apreciadas por quantos, deste mundo atormentado e torturado, ainda encontram tempo para o dedicarem e enlevar o espírito com as puras manifestações da Arte!

Sua obra, lapidar, verdadeira, como a dos grandes e sinceros mestres do verso—dê-lo por si mesma!

Apenas, meu bom amigo, estas minhas poucas palavras nada mais são que a natural exteriorização do meu sentir ante as paginas refulgentes de seu "Stradivarius" sublime!

Da primeira à última página, seu livro faz amplamente jus ao sugestivo título que recebeu, por constituir, em verdade, um todo harmonioso; um relicário de encan-

to e suavidade, tal como soe ser o violino mágico—nas mãos ágeis e divinais de alcandorados mestres — a própria alma do artista que o maneja!

—Paganini do verso, seu estro empolga, encanta e enternece . . . fazendo nossa alma — porque foge à materialização destrutiva e brutal do momento que sofremos —, como dantes, em longínquas eras onde predominava o encanto espiritual das cousas, senhar . . . elevar-se às alturas aonde só podem chegar os que, poucos, talvez, ainda crêm no Amor . . . na Felicidade . . . na Vida!

A Saudade — essa suave e bemdita companheira dos que sonham — veio até mim nas páginas do seu delicado livro.

—Filho da mesma inesquecida e heróica plaga que lhe viu nascer, senti-me emocionado em lendo alguns de seus versos, repassados de ternura e carinho pelas cousas do nosso Rio Grande bem-querido!

E enlevado, olhos tremeluzindo uma lágrima dorida revi a terra natal e evoquei, pensamento todo no passado glorioso, os feitos daqueles bravos que a tornaram legendária e eterna!

—Muito obrigado, amigo Casses, pelos momentos de puro e reconfortador espiritualismo que me proporcionou você com a suavíssima, e cativante leitura do seu "Stradivarius":—a alma de um violino apaixonado e divinal que se confundiu com a sua grande alma de artista, para, em surdina, melo-

(Continúa na 12 pagina)

Folhas de Album

Para

Carmelinda Santa-Ana Guimarães

escreveu

José de Mesquita.

Teu nome—Carmelinda—exprime um pensamento
elevado, pois casa a Poesia e a Beleza.

Carme—é verso de doce e de maguado acento.

Linda—é quem, como a ti, fadou a natureza.

Quando à pia lustral te levei, pequenina,
da Serra eras botão mimoso a se entreabir,
e hoje, a exalar fragância e graça peregrina,
com que grata emoção eu te vejo florir!

Carmelinda: que voto exprimir-te pudera
melhor, neste album, que à afilhada desejar
que seja sempre Flôr, de eterna primavera,
do aroma da virtude a rescender teu lar.

4 Maio 1943.

Saudade

(I N E D I T O)

Quando passar o nosso encantamento,
Quando um dia findar esta ilusão,
Nós vamos conhecer um sofrimento
Que nos ha de amargar o coração. . .

O que nos faz ditosos no momento,
Será, mais tarde, uma desilusão. . .
Sofreremos, os dois, êsse tormento
Que nos traz sempre uma recordação . . .

Eu guardarei de ti doces lembranças.
E, esmagando fanadas esperanças,
Evocarei a tua mocidade. . .

Lendo este livro meu, triste, imperfeito,
Tu sentirás no fundo do teu peito
O doloroso espinho da saudade . . .

Lola de Oliveira.

(Do Livro "A Estrela da Tarde")

" A VIOLETA "

(Especial para . . . ela mesma)

RIBEIRO TAQUES

Sempre gostei de violeta.
É uma flôr espiritual.
Ela é a minha predileta.
Dá seu perfume, discreta,
A's folhas do meu missal . . .

Jardim em que ela não vice
Não têm graça para mim.
Eu, comigo, sempre disse:
—Pode ter-lhe a garridice,
Não será nunca um jardim . . .

Têm quasi todas as flores,
Embora em diversos graus.
A vaidade dos olores,
O sensualismo das cores
E outros sentimentos máus . . .

Quase todos, sem cansaço,
Sejam boêmias ou de escól,
Buscam se elevar no espaço
E offerecer o regaço
Ao beijo ardente do sol.

Até a própria "saudade"
Se alimenta de ilusão . . .
Têm também sua vaidade,
E, na aparente humildade,
Quer elevar-se do chão . . .

A violeta, não. Modesta,
Vive na sombra, a sonhar . . .
Foge aos rumores da festa
Que, à hora ardente da sesta,
Faz o jardim delirar . . .

Florindo bem rente à terra,
No seu canteiro natal,
A sua glória se encerra
Naquele perfume que erra
Como numa catedral . . .

Quando a violeta morria,
Para outra vez renascer,
Profunda melancolia
Meu coração invadia,
A' hora do entardecer.

É que essa hora discreta
De recolhimento e paz,
É a hora da violeta,
Dessa magia secreta,
De que só ela é capaz.

Depois, de plaga ridente,
De uma cidade gentil,
Me veio às mãos, de repente,
Outra violeta virente.
Mas essa são do Brasil.

É da terra brasileira
Que ela simboliza o amôr . . .
É Dimpina, a jardineira,
Sempre risonha e faceira,
É quem cultiva essa flôr.

Tenho agora, sem engano,
O que a outra não me dá:
Poderei colher, ufano,
—Violeta de todo ano!
—Violeta de Cuiabá!

Porto Alegre, Rio Grande do Sul
Novembro de 1943.

Refúgio ideal

Átila Guterres Casses

Eu quero que tu sejas para mim,
o tépido aconchego de um abrigo
A paz acolhedora de um jardim,
feita de aroma e de silêncio amigo
Que um refúgio ideal sejas assim,
para o sonho de fé, com que te sigo
Céu em que, dêsse mundo donde eu vim,
nem um rumor sequer chegue comigo
Que o nosso afeto seja luz suave
e reflita êsses tons macios, de paina,
do luar na quietude de uma nave
Que o teu gesto de amor sempre me enlace
e que eu caminhe, para a minha faina,
com o sol de teu beijo sôbre a face

De "Stradivarius"

"STRADIVARIUS" . . .

(Continuação) da 7a) pagina)

diar ternas cantigas—ainda uma vez e sempre! — a razão própria da Vida — o Amor, — fonte eterna de sonho . . . inspiração e ventura!

—Por tudo isso, meu caríssimo amigo, muito obrigado!

Seu

Helcindo Clark.

Rio — Novembro de 1943.

Carta aberta

Meu amigo:

"Antes que cases vejas o que fazes" diz, com muita sabedoria, um provérbio vulgar

E assim deves proceder, para que, com tua leviandade, não se profane um sacramento, digno de respeito perante Deus e perante os homens, responsável como é este sacramento pela moral da sociedade, pelo respeito à família, pela educação da prole.

Quase sempre a mocidade incauta, sem educação moral sólida, embriagada por paixões passageiras, por vaidades efêmeras, aventuras amorosas que passariam ligeiras, mentindo a si mesma, julga-se capaz de assumir a responsabilidade de Família, e erra construindo um lar para a infelicidade não sómente sua, senão também daquela a isso arrastada por uma promessa falaz, e, ainda a dos fi-

lhos, que não encontram na paz que devia reinar entre seus genitores, o exemplo para a sua formação e aperfeiçoamento moral, apanágio dos bons cidadãos.

Dentre as causas principais que destroem a felicidade do lar está, quiçá em primeiro lugar, aquela que não se leva em conta de vícios, mas que se assemelha a êsses formigueiros que aluindo os alicerces são os causadores dos desmoronamentos de muros que aparentavam solidez:—o adultério.

Ao apresentar-se um candidato a casamento, diz logo a opinião pública: "Um bom moço . . . não se dá ao vício da embriaguês . . . tem recursos para proporcionar o bem-estar à família.

Como se fossem êstes os únicos requisitos para ocasionar a felicidade conjugal.

Se assim pensas, não cases ainda.

Antes que dêes este passo decisivo da tua vida, convem que te examines escrupulosamente.

E' bom que te perguntes: estarei apto para proporcionar à minha Família o respeito moral que lhe é devido? Não irei eu, porventura, matar a felicidade conjugal com desvarios próprios dos que não sabem dominar seus instintos?

Meu amigo:

Se não tens esta noção de respeito à fidelidade conjugal, se pensas apenas na capacidade do sustento material de tua Família, se não te julgas capaz de manter acesa, perenemente, a lâmpada do amor conjugal alimentada pela sinceridade e pureza de teus afetos, não cases,

Não cases; porque sôbre seres perjuredos irás causar a infelicidade alheia e a tua própria em primeiro lugar.

De degrão em degrão irás descendo a lúgubre escada dos vícios e dos desenganos, se é que não rolarás por ela precipitadamente o que será bem mais doloroso.

No entanto o casamento é a mais perfeita, a mais bela, a melhor de todas as instituições sociais. Para que preencha seu fim, só há um meio—o amor.

Lembra-te, porém, o amor, como se fôra matéria, não pode, conjuntamente com algo, ocupar o mesmo lugar no coração humano.

Tentar o contrário é deixar que um se escape.

Uma vez expulso... pode voltar; mas... não alegre e afetuoso como dantes.

O próprio ciúme se extinguirá com êle, e a felicidade deixará de existir.

Pediste um conselho. Um conselho te dei eu! Espero que o medites e cases.

São assaz compensadores, em troca da renúncia da liberdade de senfreada, o amor puro e sincero da esposa, a glória e o bem estar dos filhos!

Maria Dimpina.

Feiras livres

Pela Legião Brasileira de Assistência foi lançada a idéa das fei-

ras livres, semanalmente, nesta Capital.

A semente nasceu como nascem aquelas que são lançadas em terreno próprio e as feiras continuam para o bem da população que sabe irá encontrar nas barraquinhas da Avenida Ponce a variedade que deseja para o abastecimento de sua despensa.

A Imprensa local, em geral, tem opinado sôbre a escolha dos dias para as feiras livres.

Se todos derem o seu voto porque não darei eu o meu?

Elas deviam ser as segundas feiras e porquê:

a) Não seria desculpa aos que por fás e por néfas colocam as cousas de matéria acima das de espírito, indo a elas esquecendo-se dos deveres espirituais.

b) A's segundas feiras a população sente-se privada, em virtude do descanso do dia anterior, de pão, carne, peixe, etc. E, não poucas vezes veem-se em palpos de aranha, os que não puderam abastecer-se de véspera, para conseguirem o necessário nêsse dia.

c) O operário recebe quase sempre aos sábados à tarde o seu salário e às segundas feiras estaria melhormente apto para as compras.

Felicitemos à Legião Brasileira, e em particular ao setor dirigido pelo Cel. Antônio Antero Pais de Barros e seu substituto Dr. Jocelin Leocádio da Rosa pelo triunfo obtido fazendo votos que cresça e frutifique a obra que nos coloca no plano das cidades progressistas e civilizadas.

NOTICIARIOS

Senhorinha Vicentina Epaminondas

A 22 do corrente registou se a data natalícia da senhorinha Vicentina Epaminondas, ornamento da sociedade cuiabana pelos seus dotes de espirito e de coração.

Musicista exímia, Vicentina com ser professora de mérito é também artista do teclado, tendo figurado, com realce nos primeiros sarões do Grêmio Júlia Lopes do qual é sócia de real valor.

A' Vicentina um ramalhe de violetas, simbolo da modéstia com qual procura encobrir o perfume de sua intelligência.

Prof. Aureolina Eustácia Ribeiro

A 28 do corrente passou-se a data natalícia da Professora Oló, nossa estimadissima coestaduana, que se fez popular por meio de uma vida de continua benemerência quer pelas crianças às quais procura conduzir na estrada da religião e da virtude, quer aos enfermos em cujas cabeceiras é frequentemente o espirito da consolação.

Oló é modesta e estas palavras iriam sensibilizá-las se elas não representassem como representam a voz do povo

Que Deus a conserve por muitos anos com os mesmos sentimentos de virtude cristã são nossos votos ao cumprimentá-la.

Antonio Alfredo Bodstein — D. Almira Bodstein

A 21 do corrente celebraram suas bôdas de prata, em um ambiente de religiosidade cristã e verdadeira harmonia, o casal Antonio Bodstein e D. Almira Bodstein, aos quais apresentamos nossas cordiais felicitações.

Desembargador José de Mesquita

Trouxe-nos suas despedidas por ter de seguir à Capital da República, em tratamento de saúde, o Snr. Desembargador José de Mesquita, Presidente da Academia Matogrossense de Letras.

Pedimos a Deus que proveitosa seja sua estada e que volte breve a nossa Capital onde é elemento e precioso valor.

Prof. Senhorinha de Campos

A 30 de Janeiro passou-se a data natalícia da Prof. Senhorinha de Campos, elemento de real destaque no magistério desta Capital e nossa distinta consócia.

Major Erico Fonseca Moraes

Assumiu o Comando do 16 B. C. o ilustre militar Major Erico Fonseca Moraes, em substituição ao Snr. Cel Eudoro Corrêa de Aruda e Sá.

Agradecemos a comunicação que se dignou enviar nos fazendo votos cordiais de felicidade no cargo que lhe foi confiado.

Tte. Cel. Crescencio Monteiro da Silva

Assumiu o Comando Geral da Força Pública o Tte. Cel. Crescencio Monteiro da Silva oficial distinto, e cidadão benemérito

Nossos cumprimentos com votos de feliz gestão.

NOIVOS

Estão noivos, em Belo Horizonte, onde residem, os jovens Dr. Augusto Cesar Vieira e Sta. Judith de Moraes Barros, filha do Snr. Durval de Barros e D. Judith de Moraes e Barros.

O noivo, que acaba de concluir o curso de Medicina pela Universidade de Belo Horizonte, é filho de distinta familia cuiabana: o Snr. José de Souza Vieira e sua digna consorte D. Laurinda Ribeiro Vieira, Presidente do Grêmio "Júlia Lopes".

Cumprimentando às familias Moraes e Barros e Souza Vieira fazemos votos que a amizade que se inicia pela união de seus filhos seja duradoura e feliz

Aos noivos as bênçãos de Deus.

Em Campo Grande,

contrataram casamento os jovens Ivone de Queiroz e Nagib Buainain.

Pertencem às distintas Famílias Major Severino de Queiroz e Senhora; Assef Buainain e Senhora.

Agradecemos a gentileza da participação que se dignaram enviar nos os noivos e seus illustres genitores.

Fazemos votos que duradoura

seja a felicidade e que o futuro lar se constitua sob as bênçãos de Deus.

Francisco Medeiros

E' o primogénito do distinto casal Tte. Francisco Ramos de Medeiros e D. Catarina Vitorio de Medeiros, nossa distinta consócia.

Que Francisco cresça forte e inteligente para glória da Pátria e felicidade de seus pais aos quais cumprimentamos!

VIAJANTES

Major Máximo Levy

Accompanhando seu estimadíssimo filho Edú que foi matricular-se em uma escola da Capital da República deixaram a nossa Cuiabá o Snr. Major Máximo Levy e sua digna consorte D. Haydee de Arruda Levy nossa estimada consócia.

Que o Edú colha preciosos louros em seus estudos e que feliz seja a estada do distinto casal e sua volta a esta Capital onde são preciosos elementos de valor e destaque social!

Estudantes que partem:

Valdo filho do Waldo Olavaria; Helio, Moacir e Joãozinho, filhos do Farmaceutico José de Souza Vieira e nossa estimada consócia D. Laurinda Vieira DD. Presidente do Grêmio Julia Lopes Leopoldo Jorge Alves, filho do Snr. Alencastro Alves e sua consorte Professora Amélia de Arruda Alves. Edmundo filho do Snr. Nilo Ponce e sua Exma. Sra.

Paulo, Carlos Frederico e Frederico Carlos Soares Campos filhos do Snrs. Mel Soares Campos e D. Irene Monteiro Campos; Ronaldo da Costa Ribeiro, filho do Dr. Filinto da Costa Ribeiro Josias, filho do Prof. Augusto de Araujo.

A todos desejamos vitória na carreira a que se destinam.

D. Berila Pinto de Carvalho

Deixou Cuiabá, em virtude de transferência, a distinta senhorinha Berila Pinto de Carvalho, competente Enfermeira da Escola Ana Nery cuja estada aqui ficou marcada com letras de ouro em várias e valiosas obras de beneficência.

Aí estão, para atestarem o seu valor o corpo de enfermeiras formadas sob sua competente direção, os trabalhos incomparáveis do Abrigo Julio Muller que merecia sua especial atenção; a distribuição da merenda escolar pela Legião Brasileira de Assistência, porque no selor que lhe confiou a Presidente da Legião ela trabalhou como uma abnegada; ai estão exemplos a dedicação pela infância que mereceu sempre sua valiosa proteção.

Pertenceu D. Berila ao quadro das sócias do Grêmio Júlia Lopes e a sua retirada desta Capital, embora determinada por motivos necessários que fogem ao nosso conhecimento, foi demasiadamente sentida.

Nossos votos de amizade duradoura e de felicidade sem par.

Senhorinha Maria Luiza Lima

De Goiaz, onde exercia a sua nobre missão, chegou a esta Capital a competente e distinta Enfermeira Senhorinha Maria Luiza de Lima, que vem substituir D. Berila Pinto de Carvalho.

A Violeta, ao visitar a Enfermeira Maria Luiza faz votos de feliz estada nesta Capital onde já está prestando seus valiosos serviços.

Gonçalo Ribeiro da Silva

Tendo concluido o curso que fez em S. Paulo para Oficial da Força Pública chegou a esta Capital o jovem conterrâneo Gonçalo Ribeiro da Silva, filho do Snr. Silverio Jorge da Silva, e sua dignissima consorte D. Tomires Ribeiro da Silva.

Com as nossas felicitações á família Silverio Jorge, enviamos ao Tte. Gonçalo nosso cartão de visita.

Asp. Leonel Ribeiro

Tambem de S. Paulo, por terminação do curso de Oficial da Força Pública veio de S. Paulo a esta Capital Leonel Ribeiro nosso estimado coestadano filho do Capitão Manoel Ribeiro (Titi) visitamos e apresentamo á Família Ribeiro nossos cumprimentos.

Cel. João Batista de Oliveira Filho

De volta da Capital da República onde fora em viagem de recreio acompanhado de sua diletta

filha Helena está entre nós o distinto e estimadíssimo Snr. João Batista de Oliveira Filho (Cel. Batinga).

Aos ilustres coestaduanos apresentamos, satisfeitas, o nosso cartão de visitas com os nossos cordiais cumprimentos.

Dr. Fenellon Muller

Estão ausentes desta Capital o Snr. Dr. Fenelon Muller e sua digníssima consorte D. Alzita de Mattor Muller que acompanharam seu filho Gabriel Júlio à Capital Federal onde irá prosseguir seus estudos.

Rita de Matos Muller

Ao partir para a Capital Federal, em viagem de recreio apresentou nos suas despedidas a nossa estimada consócia Senhorinha Rita de Matos Muller, apreciada colaboradora desta revista e belo ornamento da alta sociedade cuiabana nossos votos de felicidade

Gabriel Martiniano de Araujo

De volta da Capital da República acha-se novamente nesta Capital o Snr. Gabriel Martiniano de Araujo, Delegado do Instituto dos Comerciários nesta Capital visitamos.

Dr. Orlando Nigro

Depois de sensível ausência devida à viagem que fez à Capital da República acha-se novamente nesta Capital o Snr. Dr. Orlando Nigro, competente e zeloso Diretor da Escola Industrial desta Capital Visitamos

Professor José Vespasiano Péche

Da Capital da República onde fôra em viagem de recreio chegou nesta semana o Snr. José Péche, dedicado professor da Escola Industrial desta Capital

Nosso cartão de visita

Afonso Luiz Alves

Depois de um exame brilhante conseguiu matricula na Escola Naval nosso inteligente conterraneo Afonso Luiz Alves.

A seus dignos genitores Snr. Alencastro Maria Alves e D. Amelia de Arruda Alves nossos parabens.

Falecimentos

Tte. José Mamede da Silva Rondon

Faleceu nesta Capital o Snr. Tte. José Mamede da Silva Rondon, chefe de numerosa e distinta Família.

A' sua viuva, filhos, dentre os quais nossa estimada consócia D. Iracema Rondon Curvo, e demais parentes, nossos pêsames.

Mac M. de Siqueira

A sociedade cuiabana abalou-se com a morte repentina desse estimadíssimo jovem, vítima de um desastre de caminhões que se chocaram.

Pertencia Mac à estimada família Eduardo Hipólito de Siqueira a qual apresentamos nossas condolências.